Ano 3.º ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Aveiro, 1 de Maio de 1913 ❀ ❀ ❀ ❀ ❀ Numero 115

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRENSE BIBLIOTECA

Os acontecimentos DE LISBOA

Uma tentativa de golpe de estado que aborta

O artificio do radicalismo. A convalescença das revoluções.

Nos ultimos dias da semana passada produziram-se em Lisboa algumas tentativas de sublevação.

O movimento, diz-se, tinha caracter republicano. O movimento, diz-se, tinha ligações com a conspirata monarquica.

Era uma loucura de radicaleiros, dementados, ambiciosos, sem orientação e sem ideal; era uma aventura de aventureiros dos que rastejam em todos os regimens e vivem anichados por todos os partidos, amalgamados na mais incrivel das barafundas, sem ordem, sem disciplina e sem outros intentos que não o de praticarem algumas violencias e de se apoderarem da governação do Estado.

Facto que não surpreende demasiadamente porque tentativas identicas se teem dado em outras nações, em todas as epocas depois da implantação dum regimen novo, ele revela contudo, no presente momento em Portugal, alguma coisa de grave que existe no *substractum* da vida politica nacional e em que, mais que nunca, é mister atentar.

* * *

A revolução republicana aproveitou, nessa pressa quasi tumultuosa com que se preparam as revoluções, muitos elementos de uma evidente heterogeneidade, de tendencias as mais diversas e por vezes de intenções bastante duvidosas. Desses elementos que surgem em todas as organisações revolucionarias sem que ninguem, ainda que queira, os possa escolher e afastar, veem as traições pela covardia e má fé de uns, veem as violencias, atrocidades e destempêros pelos maus figados e insensatez de muitos outros.

Estes são depois da victoria os que reclamam as vinganças, a satisfação dos mais baixos odios e das mais loucas ambições e a paga dos seus heroismos. Elementos cuja ambição não tem limites, tornam-se insaciaveis. Nada os satisfaz, nada os contenta, nada os aquieta.

O vicio revolucionario, a mania conspiratoria entra-lhes no sangue, banha-lhes o cerebro, turba-lhes a vista, impéra-lhes nos versos.

O socego e a tranquilidade incomodam-os.

Quando falte o aso de aventuras, inventam causas, urdem intrigas, semeiam discordias, acordados os instintos maus que dormem nas almas simples cujo contacto lhes é possivel.

A estes junta-se um despeitado, a este um invejoso, a este um pescador de aguas turbas, um especulador de profissão, um agente de interesses longinquos, um exaltado incapaz de calma e de reflexão, um malandrim de ruins propositos, um ingenuo, sugestionavel ou sincero, e eis um complot, outro complot, uma tentativa revolucionaria.

Ora da revolução de 5 de outubro ficou muito desse escalracho incapaz de um esforço construtivo, pronto sempre para tudo quanto seja subversão e revolta, animado necessariamente, pelo exito da primeira empreza e julgando todas faceis como essa e pelas considerações publicas de que se viu alvo de mistura com os herois que traduziram sinceramente o espirito gerador da revolução.

Semente de desordem na sociedade e de indisciplina nos quarteis, são dos mais perigosos inimigos da consolidação dos regimens novos e avançados.

Incompatibilisando-se, as mais das vezes, com os seus infindaveis disturbios e as suas dementadas intransigencias, a grande massa da nação com o novo estado de coisas, eles são os que com os seus exageros importunos, com as suas desordens e com os seus alucinados desvarios, abrem o caminho á reacção, quando se não tornam seus agentes e o seu verdadeiro braço a executar.

Desta daninha especie está inçada a Republica, não nas capitais apenas, mas em todo o paiz, gente incompetente para tudo que não seja a desordem, gente incapaz de tudo que não seja a insubordinação permanente contra tudo e sobretudo contra o senso de que o paiz tanto precisa.

De elementos dessa ordem saíu a tentativa revolucionaria de Lisboa.

Em nome da Republica que muitos na verdade ajudaram a fazer, esses desordeiros profissionais, tentavam um golpe de Estado. pretendendo derrubar com a legalidade republicana o mais radical dos governos possiveis neste paiz.

Que seria o futuro que esse bando nos preparava se alcançasse exito o seu assalto?

Todos perguntam porque os fins da aventura são nebulosos ainda. Mas o que sabem todos os que algo veem é que essa horda nos preparava a guerra civil, o desatino, o descredito e talvez, a seguir. a intervenção do estrangeiro hoje possivel na Europa um povo fraco, anarquizado, detentor entretanto de um dominio colonial cada vez mais ambicionado.

* * *

O governo, senhor do trama, debelou-o ao nascer. O governo, inergico, forte, resoluto, consciente da legitimidade da sua ação, sufocou num pronto tão louca tentativa de anarquia.

O governo, apoiado na opinião e na unanimidade parlamentar, cumpriu o dever que lhe impunha a lealdade para com a Republica e a Patria.

Mas ha mais que fazer, obra de calma e de firmeza—acabar com todos os germens de indisciplina, venham eles donde vierem. Venham eles donde vierem, que na desordem ninguem poderemos diferençar, nem os adversarios que nos cerram os dentes, nem os falsos amigos que com palavras de disfarce e abraços de efusão nos apontem um punhal ás costas—muito correligionariamente!

01.º de Maio em Aveiro

A Associação de Classe dos Operarios de Construção Civil e Artes Correlativas desta cidade, fez distribuir uns prospetos convidando os seus associados e operarios de todas as classes, a reunirem na sua séde, rua Tenente Rezende, hoje ás 6 e meia horas da manhã, para, encorporados, irem saudar as associações e Clubs, como protesto pelo fusilamento dos operarios de Chicago, em 1886. Este cortejo é acompanhado pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

As 10 horas, na sede daquela associação, o operario Portuense sr. Manoel Joaquim de Sousa, faz uma conferencia, expondo aos seus camaradas qual o caminho que todos devem seguir para a sua emancipação, pois só assim se poderá cumprir o dever de solidariedade universal, ha tanto almejada.

Por amavel deferença o sr. director do Museu Regional, consente ali entrada gratis, depois de finda a conferencia, ao operariado Aveirense.

Para ás tres horas da tarde está marcado um passeio de confraternisação operaria, pela ria, até á Gafanha. Neste passeio serão os operarios acompanhados pela filarmonica José Estevam.

Em Ilhavo tambem a classe operaria festeja o dia da consagração do trabalho.

* * *

As tricanas, em rancho, acompanhadas de alegres rapazes, hoje, manhã cedo, foram ao campo colher flores e as tradicionaes *maias*.

E como o dia de hoje coincide com a festa da Ascenção, por toda a parte, o povo, acompanhando sempre a tradição irá á tarde, em passeio, colher a espiga que dependurará nas salas como simbolo da abundancia.

Congressos regionais

O *Seculo* lançou esta excelente ideia de se discutirem, tratarem e resolverem em congressos regionais, os mais importantes problemas locais de ordem economica e administrativa.

Otima lembrança essa, que nós apoiamos tanto mais de bom grado, quanto é certo aqui termos já pedido um congresso regional para se estudar a situação da parte sul do distrito perante a possivel construção do Porto do Cabo Mondego, assunto da mais capital importancia para a região do centro do paiz.

GUERRA AOS VENENOS

Está a França empenhada numa luta contra o uso e abuso do opio que vinha fazendo largos estragos entre a sua marinhagem. Um novo vicio, o da cocaina, se descobriu agora em Lyon e em Pariz onde ha um grande comercio clandestino desses venenos.

Os medicos e estadistas francezes estão alarmados com semelhante emprego daquele perigoso suporifero e deste temivel analgesico cujas consequencias para o caracter e para a vitalidade da raça são desastrosissimas.

As autoridades estão tomando ali rigorosissimas medidas contra os maniacos que se prevertem com o opio e a cocaina.

Pois em Portugal precisavam-se rigorosas medidas contra tres venenos terriveis que aí lavra — a covardia fisica e moral a má-lingua com os odios baixos e os baixos despeitos e o alcool, que dessora os caracteres.

Tres venenos juntos, por aí fóra inutilizando tanta gente que seria bem aproveitavel trabalhando em coisas uteis!

A Beatriz...

Consta-nos que a Beatriz já não casa, como se anunciava.

Zangou-se com o noivo que á ultima hora já ia a caminho do registo civil com outra dona, de flôr de larangeira ao peito, muito bem republicanamente vestida.

Saíram-lhe ao encontro os precetôres e lá ficou desfeito, nas ruas de Lisboa, entre meia duzia de espingardas, o noivado da rival da Beatriz que, coitadinha, roída de ciumes e perdida de esperanças vai recolher a um convento, lá longe, na terra estranha!

FATALISMO

Depois da celeberrima mensagem dos franquistas cariócas a João Franco, mensagem que consagrou na politica portuguesa a exclamação dos dez mil de Xenonofonte — *talassa! talassa!* o mar! o mar! tudo quanto no mundo tem sido talassa, é fadado para o malefico João Franco, o talassa mór, fez o desastre da ditadura.

Antes e depois da Republica o talassismo tem sido uma fonte continua de precalços para o paiz. Mas o malefico no talassismo, não fica nem pára em Portugal.

Telegramas de New-York, de 27 de abril, dizem que quando uma comissão de membros do Congresso se encontrava a bordo da canhoneira *Dolphin*, em frente do Cabo May, estoirou-lhe em cima um obus de 800 libras de pezo, que lhe foi mandado por um navio de guerra que andava em exercicios. Pois querem saber como se chama esse desastrado navio de guerra americano que ia vitimando os parlamentares? Chamava-se *Talassee*!

Que fatalismo!

Muzeu Regional de Aveiro

Os deputados, srs. Brito Camacho e Jacinto Nunes, que no sabado visitaram esta bela instituição, que tanto honra a nossa terra, deixaram ali, no livro dos visitantes, expressas por esta forma as suas impressões:

«Colhe-se na visita a este Museu uma agradavel sensação de arte, e verifica-se o imenso que pode fazer um alto espirito animado da entranhada devoção artistica, como é o sr. Marques Gomes, a quem apresento respeitosas felicitações.»

25—4—913.

Brito Camacho.

«Despertam-me um sentimento de piedade estas reliquias das velhas crenças dos nossos maiores.»

Jacinto Nunes.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

Na capital

Depois das prisões dos amotinados da manhã de domingo ultimo, de encerrada a Federação Republicana Radical donde saiu o movimento, e de presos os marinheiros que dispararam tres tiros no cruzador S. Gabriel, Lisboa não tornou a ter outro motivo para emoções se não um ou outro boato.

Entretanto o governo, sem fazer espalhafatos escusados, tem tomado providencias inergicas e seguras.

Os militares implicados, depois de apuradas as suas responsabilidades, serão enviados para a Africa.

Durante a sessão noturna de terça-feira, o Parlamento esteve rigorosamente vigiado, pois se receava algum atentado. A sessão, contudo, decorreu normalmente, com as galerias franqueadas ao publico, como de costume, sem que se dêsse o mais leve incidente.

O socego é completo.

Poetas portuguêses

AUGUSTO GIL

O NOSSO LAR

Está esgotada a edição do Luar de Janeiro *... Que o jornal humilde da provincia, empenhado em educar a alma do povo, sirva ao menos para tornar mais conhecidos os bons versos, arrancados dos livros a que poucos podem chegar.*

... Versos de Augusto Gil! os delicadissimos versos de um grande poeta! ...

A Antonio Arroio

«Sonhar a vida é apenas entretê-la
Partamos dela para nós, senão
Lá vai o coração para uma estrela
E fica a gente sem o coração!»

(Esperança Nossa)

Guedes Teixeira.

Quem vir—como eu os vejo—decorrer
Anos e anos duma vida rasa
Em miseraveis quartos d'aleguer,

Frios no inverno e no estio em braza,
—A um amor sonhado de mulher
Alía sempre o sonho duma casa ...

O aspecto duma casa raro mente,
A côr, as linhas duma frontaria
Dão logo a perceber nitidamente,

Melhor do que um visinho o contaria,
O genio e a indole da gente
Que nela tem o lar, a moradía.

Vejam essas *cottages* tanto em moda
Entre os inglêses e os capitalistas,
Com grades no jardim, a toda a roda ...

Impenetraveis ás alheias vistas ...
Não abrem nunca uma janela toda ...
São mudos, graves, individualistas.

E aqueles caixotões de pedra e cal
Que surgem ao formar-se um bairro novo,
No constante engordar da Capital,

(O que eu, aliás, muito aprecio e louvo ...)
—Não mostram bem, com o seu ar banal,
A falta de caracter deste povo?

Quando uma santa e pobre rapariga,
Em cujo olhar se abranda o meu sofrer
E a cujo coração o meu se liga,

Poder chegar a ser minha mulher
Eu quero então que a nossa casa diga
Bondade e alegria de viver.

Terá um só andar. Grandes alturas
Causam vertigens, trazem ambições.
Os sonhos de riqueza e d'aventuras

Enchem as almas de desilusões.
A f'licidade vem ás creaturas
Da pacificação dos corações.

As portas sem degraus. Que sejam rentes
Da terra. Portas largas e rasgadas,
Convidativas, francas, atraentes;

Ao rez da terra, para as aleijadas
E os tropegos velhinhos indigentes
Se não cançarem a subir escadas ...

Amplas janelas para a natureza.
Que o sol na sua clara irradiação
Dissipe atravez delas a tristeza;

Amplas e baixas. Quem precise pão,
E o vir da rua sobre a nossa mesa,
Que estenda o braço, que lhe lance a mão ...

Ao lado um horto e um jardim fragrante,
Sem grades aguçadas para o ceu.
A grade é agressiva, hostilisante,

E sempre a impressão cruel me deu
Dum dono que bradasse ao caminhante:
—Tudo isto aqui é meu, sómente meu ...

Sem gradeamento. Um murosito apenas
Revestido de rosas de toucar,
De ariolas, de glicinias, de verbenas.

Muro d'onde os que forem a passar
Vejam lilazes, cravos, assucenas ...
—E a paz, a dôce paz do nosso lar.

CONTINUANDO

Projéto do Porto Oceanico DO CABO MONDEGO

Engrandecimento da Região Central de Portugal

Poderemos concluir, em geral, que uma grande parcela do rendimento total das alfandegas do continente, é dado pelo que é importado e consumido pela região central e pelo que ela exporta. Por consequencia, o projectado porto do Cabo Mondego, participará imediatamente de uma certa parte do comercio do continente; mas, como a agricultura e as industrias da região central do paiz devem desenvolver-se muito com as facilidades dos transportes, dadas pelo projectado porto e pelas comunicações novas que ele cria e requer; ainda podemos concluir que o movimento comercial do referido porto, será muito superior mais tarde, dando maior rendimento ás alfandegas e lucro ao tesouro publico, pelo fomento regional que aquela importante obra promove.

V

Especialidades agricolas e florestais da região central do continente portugues

A região central do paiz, que compreende os cinco distritos administrativos da Beira, mais metade do de Leiria e a decima parte do de Santarem, possue uma superficie total cultivada de hectares 1.594.827, representando 31,47 por cento da superficie total cultivada de Portugal; e uma superficie inculta de 1.027.376 hectares, abrangendo a superficie social e a improdutiva.

Ve-se que esta região tem de culturas arvenses e horticolas 802.599 hectares; vinhas 81865; olivais 111.660; amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e outras arvores fructiferas 17.772; soutos 38.855; azinheiras 42.137; sobreiros 29.868; carvalhos 19.468; pinheiros 170.510; e matas diversas 280.083 hectares.

Esta região possue muitos e saborosos frutos; bastando mencionar as zonas fructiferas bem conhecidas de Tomar, Alcobaça, Leiria, Coimbra, Nelas, Santa Comba Dão e Fundão; constituindo uma especialidade agricola, que desenvolvida convenientemente, obteria no estrangeiro certamente tanto renome como a da região de Valencia, em Espanha, e daria ao nosso paiz uma riqueza muito importante, se os meios de comunicação e a saída para o oceano fossem rapidos e economicos.

Frutos—Não mencionando as uvas, tem a região central do paiz excelentes frutos, tais como: a ameixa de Torres Novas; a castanha do norte da Beira: a cereja das duas Beiras; a maçã e pera dos distritos da Guarda e Coimbra; as celebres variedades para secagem das peras *ruival, carvalhal e baguim*, conhecidas pelo nome de «peras de Vizeu»; a bela pera *virgulosa* do Fundão, que se conserva fresca para comer durante o inverno.

Linho—No distrito de Coimbra, tem logar, anualmente, uma importante feira em Arganil, conhecida pelo nome de feira de Montalto ou *feira do linho*, que dura 3 dias, 6, 7 e 8 de setembro, havendo transações nunca inferiores a 80 contos de reis.

No distrito de Castelo Branco, ha a feira de S. Miguel, em Tortozendo, a 29 de setembro, tambem destinada ao linho.

Em 1898 a importação de linho foi de 2.069.589 kil., no valor de 379.200$000 reis, e a exportação de 15.076 kil., no valor de 1.400$000 reis; em 1905 foi a importação de kil. 1.883.352, no valor de reis 269.604$000 e a exportação de 151. 707 kil. no valor de reis 33.459$000.

Lãs—Temos fabricas na Covilhã e nos distritos de Castelo Branco, Guarda e Vizeu. O centro mais importante desta industria é a Covilhã, a *Manchester* portugueza, onde se contam perto de 70 fabricas, dispondo de capitaes superiores a 7.000 contos de reis.

A produção anual das nossas lãs é de 5 milhões de kilogramas, das quais entram no consumo nacional 4[5 e o resto é exportado. As nossas importações sobem a 2.500.000 kilogramas de lã de merinos para cardação. Vê-se que a região central do paiz possue duas quintas partes do numero de carneiros de todo o continente portugues,

Em 1905, exportamos kilogramas de lã 1.190.353 no valor de 150.995$000 reis; e importamos, principalmente de Espanha, 3.052.516 kilogramas, no valor de 1.000 contos de reis.

A importancia de lãs foi em 1909 de 2.009.463 kilogramas no valor de 1.389 contos de reis; e a exportação de 1.585.707 kilogramas no valor de 189 contos de reis.

Azeite—As medias anuais, por periodos de 5 anos, indicando a quantidade de azeite exportado, do continente portugues, principalmente para o Brazil, Colonias portuguezas de Africa e Inglaterra, são as seguintes:

ANOS	DECALITROS
1876—1880	165.526
1881—1885	103.835
1886—1890	95.673
1891—1895	123.063
1896	214.476
1897	216.340
1905	306.489
1908	201.932
1909	341.539

Os valores: 1905 de 543 contos de reis; 1908, 458; e 1909, 694 contos de reis.

Os distritos da região central que produzem mais azeite, são: Castelo Branco, Coimbra, Vizeu e a parte do de Santarem compreendida nesta região.

Cereais—A produção de cereais é muito importante no nosso paiz, podendo avaliar-se pelos seguintes numeros, tirados da excelente publicação—«Le Portugal au point de vue Agrícole», 1900.

Cereais	Produção, kil.	Sementes, kil.	Hectares
Milho	507.500.000	20.300.000	425.000
Trigo	174.900.000	22.100.000	230.000
Aveia	177.600.000	29.600.000	300.000
	860.000.000	72.000.000	955.000

A cevada e a aveia, acompanham o trigo ou alternam com ele; elevando-se a produção dos dois cereais a 90.000.000 kilogramas, numa superficie de cultura de 140.000 hectares.

Tambem a produção do centeio é importante; 177.600.000 kilogramas.

A importação de cereais em 1908 foi de 7.959 contos de reis e em 1909 de 7.165; e a exportação, respectivamente, 301 e 331 contos de reis.

Arroz—E' cultivado nos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem, Lisboa e Faro; regulando a sua producção anual por 150.000 hectolitros; numa superficie de cultura de 7.500 hectares.

A importação de arroz em 1908 foi de 29.065 toneladas no valor de 1.878 contos de rêis, e em 1909 de 25.369 toneladas no valor de 1.657 contos de reis.

Muito se poderia ainda dizer com respeito ás culturas arvenses e horticulas, vinhas e olivais, que pela sua boa qualidade, dariam margem para uma consideravel exportação pelo projectado porto.

Matas—Quanto a especialidades florestais, é imensa a quantidade de madeiras que possue a região central do paiz; podendo afirmar-se que desde Leiria até Aveiro, no litoral maritimo, até aos reconditos de Vizeu e Castelo Branco, constitue toda esta vasta região uma grandiosa mata, com excelentes e abundantes madeiras; ocupando 470.061 hectares de superficie, ou seja 42,25 por cento da superficie total das matas do continente português.

Do notavel pinhal de Leiria é ocioso falar. No distrito de Vizeu ha pinhais seculares, que se tivessem comunicações faceis com o mar, dariam uma grande fortuna aos seus possuidores.

Presentemente o negocio dos toros de pinho, para serem aplicados no escoramento das minas, ou em caixotes para ocondicionamento de muitos artigos, principalmente fructos, e para serem transformados em massa para papel e outros empregos industriais, constitue uma importantissima riqueza nacional; e portanto o desenvolvimento desta exploração florestal, pelas facilidades e economia de comunicações, que daria o projectado porto do Cabo Mondego, abria novos horisontes ao comercio desta região central.

Não só o desenvolvimento da agricultura da região central do paiz, onde uma enorme superficie está por cultivar; como tambem o aproveitamento industrial e comercial dos seus produtos; dariam uma solução favoravel ao grave problema, que nos preocupa atualmente do exodo de compatriotas; porque se encontrassem nas suas terras os recursos necessarios para a existencia, não recorreriam tão facilmente á emigração. E' tambem este um aspecto interessante e de muita ponderação, a que visa o nosso projecto.

Vê-se que a população total da região central do paiz que consideramos, é de 1.663.526 e a rural de 1.311.179; havendo 189.276 proprietarios rusticos; e dando-se uma emigração rural de 16.099 pessoas, entre as quais 8.493 agricultores e operarios; isto referido ao ano de 1910, pois que nos anos seguintes aumentou muito a emigração.

Vinhos—Em Portugal a superficie total media coberta de vinha anda hoje por mais de 313.165 hectares; e a produção vinicola anual portugueza regula em media por 5.500.000 hectolitros.

Segundo a estatistica da producção vinicola em 1898, o total no continente era de 426.969.227 litros, dos quais: pertenciam á região do norte, 156.581.555 litros; á região central, 71.653.590 litros, e á região do sul, litros 198.734.076.

Os distritos do continente, em que o rendimento em vinho, por hectare de superficie cultivada, é maior, são: Leiria, 36,4 hectolitros por hectare; Santarem, 25,0; Braga, 21,0; Vila Real e Vizeu, 20,2; e Faro e Guarda 20 hectolitros.

Das treze regiões vinicolas distinctas, em que se pode subdividir o paiz, compreende a região central, a que nos temos referido, sete, (desde a 4.ª até á 10.ª) a saber:

4.ª—*Beira Litoral*, abrangendo os distritos de Aveiro e Coimbra, caracterisada pelos seus vinhos comuns tintos e brancos.

5.ª—*Bairrada*, limitada por Oliveira do Bairro, Barcouço, Luzo e Pocariça, vinhos encorpados excelentes para embarque.

6.ª—*Beira Alta*, vinhos de pasto brancos e tintos, sendo os primeiros do tipo espumoso *Champagne*.

7.ª—*Dão*, entre as margens do rio Dão e as do rio Mondego, finissimos vinhos, sendo alguns do tipo *Borgonha*.

8.ª—*Beira Baixa*, tendo como centros de producção mais importantes: Pinhel, Fundão e Penamacôr.

9.ª—*Extremadura*, abrange uma parte de Leiria e Santarem, sendo dignos de especialisação os vinhos de Leiria, alguns muito apropriados para a distilação e outros de qualidade.

10.ª—*Bacia e Litoral do Tejo*, que envolve Nazareth, Alcobaça e Thomar, que pertencem á região central.

VI

Industrias da região central do paiz

Nesta região, existem atualmente muitas industrias, que encontram nela um meio apropriado á sua laboração, mas que não tomam maior incremento, por diversas causas gerais e muito particularmente pela falta de comunicações economicas e rapidas.

Estão neste caso a *ceramica* nos distritos de Leiria, Coimbra e Vizeu; o fabrico dos *vidros* na Marinha Grande e Cabo Mondego; a *tecelagem e lanificios* na Covilhã, Gouveia, Fundão, Coimbra e outras localidades beirôas; a *queijaria, lãs e peles*, na serra da Estrela; e uma grande diversidade de pequenas industrias agricolas e caseiras, em toda esta região.

E' a industria da pesca a que ainda conserva alguma importancia, pois que o valor da pescaria e do material da pesca, em 1905, subiu a mais de 933 contos de réis.

Pela estatica da contribuição industrial no ano economico de 1905 a 1906, se depreende a crise que as industrias atravessam na região central do paiz, porquanto a cobrança da contribuição industrial, nesta região, rendeu apenas 11,35 por cento da cobrança da contribuição industrial de todo o continente português, apesar dessa região ser a quarta parte deste continente. Efectivamente, se passarmos uma rapida revista ás industrias desta região central, veremos que a grande industria é muito limitada; assim, temos na manufactura do linho apenas a fabrica de Torres Novas apesar de se exercer em larga escala a pequena industria nos distritos de Aveiro, Vizeu, Coimbra, Guarda, Castelo Branco e Leiria; na industria algodoeira, temos Alcobaça e Tomar; na industria dos lanificios, atualmente a mais importante das industrias textis desta região, existem muitas fabricas nos distritos de Castelo Branco e Guarda, e a industria domestica tambem se exerce nos outros distritos; na produção da seda, apenas os distritos da Guarda e Vizeu dão algum contingente.

As industrias dos metais, nesta região, limitam-se á ferraria, serralheria, cutelarias, moveis de ferro, armeiros, fundições, picheleiros, chumbo de caça, latoeiros e ourivesaria, não existindo nenhum estabelecimento fabril importante em qualquer destes ramos.

As artes ceramicas e fabricas de vidro encontram-se: as principais fabricas de louça de barro em Caldas da Rainha e Molelos, louça preta; fabrica de louça faiança em Coimbra e de porcelana na Vista Alegre; fabricas de vidros na Marinha Grande, Cabo Mondego e Vista Alegre.

Ha algumas fabricas de papel de escrever e de impressão, e de papel de embrulho e papelão, nos distritos de Aveiro, Santarem, Coimbra, Leiria e Vizeu, distinguindo-se as de Tomar e Louzã.

Tambem nesta região central ha muitas e importantes serrações de madeiras.

Por este resumo se póde avaliar o desenvolvimento industrial que promoveria a construção do projectado porto do Cabo Mondego, em toda esta região.

Se consultarmos o quadro 18 do Anuario Estatistico de 1897, publicado em 1904, o ultimo que temos presente, encontra-se que o numero de individuos colectados por cada verba da tabela geral das principais industrias e profissões no continente é de 158.961 e a importancia total das colectas 1.710:014$270 reis, e que o mesmo numero, referido sómente á região central do paiz, que consideramos, quadro 14 do mesmo Anuario, é de 44.803, e a importancia das colectas reis 324.722$870, o que dá percentagens de 30,07 e de 18,98 respectivamente.

Da coluna do quadro 18 do dito Anuario, que apresenta a designação das industrias e profissões por sua ordem alfabetica, extratamos para a região central do paiz os seguintes numeros dos principais fabricantes ou fabricas desta região, a saber: aguardente ou genebra, 104; assucar, 1-azeite de oliveira, 1.484; bolacha, 3; cal e gesso, 140; carda; ção, 52; cera, 18; chapeus, 50; colheres de pau, palitos, etc., 15; conservas, 2; cortiça, 2; cortumes, 41; objetos de ferreiro, 1.082; farinhas, 10; fiação, 113; objetos de folha branca, 121; gaz para iluminação, 4; linho, 33; louça ordinaria de barro, 75; louça de porcelana, 1; marceneria, 54; ourivesaria, 58; padaria, 368; papel, 21; polvora e dinamite, 13; sapataria, 957; serração de madeiras, 12; tecidos, 374; telha ou tijoulo, 318; tinturaria, 16; vidros ou cristal, 4; e algumas outras sem interesse.

As classes industriais de maior importancia nesta região compreendem: agencias indeterminadas, 1.393; agentes de bancos, 23; algodoeiros, 559; albardeiros, 42; alfaiates, 614; almocreves ou recoveiros, 520; bufarinheiros, 457; capelistas, 191; carpinteiros com estabelecimento, 341; carroceiros, 2.081; confeiteiros, conserveiros e pasteleiros, 90; ferradores com estabelecimento, 286; forneiros, 976; mercadores de batatas, 220; mercadores de frutas ou hortaliças, 141; moleiros, 1.811; operarios de quaisquer oficios ou artes, 5.677; segeiros, etc., 316; singeleiros ou alugadores de bois, etc., 3.895; tendeiros, 1.891; vendedores ambulantes e nas feiras, 2.062; taberneiros, 6.094, e diversas outras industrias e profissões, 10.472.

VII

Minas e aguas minerais da região central do paiz

Possue a região central do paiz muitas minas importantes em exploração e outras por explorar. As minas em exploração são: a do Cabo Mondego, de carvão; Loredo-Luzo, ferro; Parada de Gonta—Vizeu, uranio; Vizeu e Mangualde, quartzo; Celorico, Guarda, Sabugal e Vilar Formoso, wolfram; havendo ainda outras menos importantes.

Num recente artigo publicado em *O Seculo*, n.º 11.125 de 29 de novembro de 1912, se encontram dados importantes sobre a questão mineira em Portugal, tais como:

«Se entre nós a viação ordinaria fosse boa, se a viação acelerada fosse mesmo regular, se as tarifas não fossem verdadeiramente proíbitivas, já os pesquizadores de minerio levariam a cabo os seus trabalhos; já as minas de pequena percentagem estariam em atividade, o que não acontece, porque não ha estradas, porque não ha linhas ferreas, porque não ha portos.

Vejamos, entretanto, se o paiz é rico em minerios e se mereceria ou não a pena cuidarmos da nossa rede ferro-viaria, drenando para os portos ou para os centros industriais as riquezas subterraneas.

O sr. Manuel Roldan, distintissimo engenheiro de minas e que bem conhece o valor mineiro de Portugal, tratou este assunto com largueza e conhecimento num outro artigo da imprensa periodica.

Comentando as palavras do Boletim do trabalho industrial, numa conferencia realisada na Associação dos logistas, tambem o sr. Inocencio Camacho, disse:

Ao passo que possuimos estas riquezas, de nenhuma aplicação em Portugal, cuja exportação é, pelos motivos indicados, relativamente insignificante, como consta das estatisticas oficiais, temos egualmente jazigos carboniferos de um alto valor, indispensaveis auxiliares da industria do ferro, predominando na riquissima região do Douro explendidas antracites, na extensão de 65 kilometros por 250 metros de largura e 50 de espessura; assim como nos distritos de Coimbra e Leiria magnificas hulhas jurassicas de excelente qualidade, tais como as das minas do Cabo Mondego, do sitio das Hortas, de Vale Verde, do Cabeço do Veado e outras.

Contudo, nós importamos anualmente ferros e carvões estrangeiros, no valor de alguns milhares de contos de rèis (uns 8 mil contos), sem tratarmos de resolver o importantissimo problema que tem por fim a conveniente extração dos referidos minerios e o seu aproveitamento na industria, em cujo notavel consumo se justifica plenamente a sua exploração no paiz.

Quanto a nascentes de aguas minerais, é a região central do pais a que apresenta o maior numero delas, bastando fazer menção das mais conhecidas:

Na provincia da Beira: Alcafache, Aldeia Nova, Almeida, Almofala, Alpedrinha, Aregos, Bicanho, Bussaco, Carvalhal, Condeixa, Curia, Felgueiras, Freixialinho, Grajal, Lagiosa, Linhares, Longroiva, Luzo, Manteigas, Monfortinho, Penamacôr, Pinhel, Pranto, Ranhados, Rapoula, Ribeira de Boi, Santa Comba Dão, S. Gemil, S. Jorge, S. Pedro do Sul, S. Romão, Treixedo, Unhais da Serra, Verride, Vila da Rainha e Zebras.

Na Extremadura: Caldas da Rainha, Leiria e Monte Real.

Nem todas as referidas nascentes de aguas minerais estão aproveitadas; mas algumas delas já são afamadas pelos bons resultados que dão no tratamento de diferentes doenças. Que vasto horisonte se descortina neste capitulo, com a execução do porto que propômos, pela consideravel população flutuante que para esta região póde dirigir-se para usar de tão diversas e excelentes aguas, se fôrem montados estabelecimentos em condições convenientes e modernas. *(Continúa).*

Leiam

O Almanaque de "A Liberdade,,

Pela Cidade e pelo Distrito

A querela contra A LIBERDADE

Pela mesa da Camara dos Deputados foi ao nosso director dado conhecimento do seguinte oficio remetido pelo sr. Juiz de Direito de Aveiro:

Ex.mo Sr.

Em cumprimento do Disposto no artigo 18 da Constituição Politica da Republica Portuguêsa, tenho a honra de comunicar a V. Ex.a e á Camara de que V. Ex.a é dignissimo Presidente, que no processo pelo crime de abuso de liberdade de imprensa, que neste Juizo corre contra o deputado da Nação, o Excelentissimo Senhor Alberto Souto, foi lavrado o despacho pelo qual foi recebida a acusação dedusida contra Sua Ex.a, como editor do jornal A Liberdade, *porque assumiu a responsabilidade da correspondencia de Anadia, publicada no n.º 80 daquele jornal, de 22 de agosto de 1912, e foi declarado que Sua Ex.a não é obrigado a explicar os fundamentos da injuria.*

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 24 de abril de 1913.

Ex.mo Sr. Presidente da Camara dos Deputados.

O Juiz de Direito,

(a) José Elisio da Gama Regalão.

Efetivamente *A Liberdade* está ha tempos processada. Trata-se de uma simples noticia dada numa correspondencia de Anadia, noticia sem comentarios e sem termos ofensivos para ninguem, mas que um individuo qualquer daquela vila, individuo que não conhecemos, nem sequer sabemos como se chama, porque nem nos démos ao trabalho de ler o processo, julgou injuriosa.

O nosso director que nunca soube esquivar-se ás responsabilidades que lhe pertencem, tendo a consciencia de não ter consentido nem colaborado em nenhuma injuria, de que este jornal é incapaz, assumiu a responsabilidade legal da noticia incriminada, declarando, comtudo, que não sabe quem é o autor da noticia, que não conhece os factos nessa noticia referidos, nem as pessoas a que se referem, mas que nunca consentiria, conscientemente, numa injuria fosse a quem fosse.

Nestes termos o processo devia acabar porque não ha tribunal nenhum que nos possa condenar por tão infundados argumentos. O processo, comtudo, tem proseguido e prosegue, pela mão do nosso antigo correligionario sr. dr. André dos Reis, advogado do autor. Como o advogado do autor nos conhece bem e conhece bem os nossos processos, temos a certesa de que sua ex.a não pronunciará no julgamento uma só palavra contra nós.

O nosso advogado é o sr. dr. Joaquim Peixinho, com quem o director deste jornal ha tempos não tem relações, mas que desinteressada e gentilmente se prestou a deduzir oficiosamente a nossa defeza e a quem aqui expressamos por isso o nosso reconhecimento.

INSTRUÇÃO DE Tiro militar

Determinando o art.º 423, § 1.º, da *Organisação do Exercito*, actualmente em vigor, que «a nenhum militar será dada passagem das tropas activas para as de reserva, sem ter frequentado com aproveitamento as carreiras de tiro, durante, pelo menos, quatro anos», e impondo o art.º 483 da mesma lei a obrigação de os militares licenceados praticarem o tiro nas condições acima indicado, é da maxima conveniencia que as praças licenceadas e as das tropas da reserva frequentem as carreiras de tiro mais proximas da sua residencia para o que bastará apresentarem-se aos oficiais das mesmas, aos domingos, com a caderneta militar respectiva, afim de poderem ter baixa do serviço activo quando tenham completado o tempo de serviço a que são obrigados.

TEATRO AVEIRENSE

No ano passado depois do ruidoso sucesso obtido no Colyseu dos Recreios pela companhia infantil italiana, uma empreza fundou em Lisboa uma Companhia Infantil que causou assombro e obteve um exito sem precedentes. Essa Companhia que vem trabalhando no elegante *Rocio Palace* da capital, veio agora ao norte e no Porto continua a sua triunfal carreira.

Os pequenos artistas, que de pequenas só tem o corpo, como dizia um jornal portuense, tem interpretado algumas operetas, com tanto acerto e finura, que a serie de 10 recitas que vieram dar na capital do norte teve de estender-se a 30.

Pois essa magnifica companhia de opereta, composta de creanças de 9 a 13 anos que se apresentam com uma *mis-en-scene* e guarda roupa pouco vulgares, vem a Aveiro brevemente sendo de prever que o nosso teatro seja pequeno para comportar todo o publico que ha-de querer aplaudir a excelente troupe de opereta.

As peças escolhidas são a inspirada partitura de Lear: *Viuva Alegre*, inegualavel opereta que em todo o mundo tem obtido um exito sem precedentes, a engraçada e tão nossa conhecida zarzuela em 1 acto *Marcha da Cadiz*, a peça fantastica original de André Brun *Sonho do Mosquito* que em Lisboa obteve cerca de 300 representações e para que Augusto Pina pintou um cenario deslumbrante e a chistosa revista em 1 acto e 5 quadros *Piadas e Beliscões* que agora no Porto obteve um colossal sucesso.

O programa não podia ser melhor escolhido.

Os bilhetes foram ontem postos á venda na Tabacaria Reis, vendo-se já muitos camarotes e frizas marcados.

ARMAZENS HERMINIOS

Esta acreditada casa portuense acaba de nos enviar o seu catalogo geral para a estação de verão.

Dr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Câmacho, director da *Lucta* e chefe do partido *Unionista*, realisou, sabado ultimo, no Teatro Aveirense, a sua anunciada conferencia. O teatro achava-se completamente cheio, vendo-se nos camarotes muitas senhoras da nossa melhor sociedade. Foi apresentado pelo nosso amigo sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, presidente da comissão municipal administrativa, que depois de proferir algumas palavras que a assembleia sublinhou com muitas palmas, convidou para a presidencia o sr. dr. Jacinto Nunes e para secretarios os srs. Julio Ribeiro de Almeida, ex-governador civil deste distrito, e dr. João Marques Vidal. O dr. Jacinto Nunes, que é acolhido com uma estrondosa salva de palmas, agradece a honra que lhe concederam escolhendo-o para presidir áquela conferencia e concede a palavra ao sr. dr. Brito Camacho, a quem a assembleia dispensa uma calorosa ovação. Não nos foi possivel tomar quaisquer notas da brilhante oração do conferente, que foi mais de propaganda da Republica do que do partido de que é chefe, e causou no auditorio uma excelente impressão.

Numa das passagens do seu discurso o sr. dr. Brito Camacho referiu-se com espirito á local que aqui publicámos, no nosso ultimo numero, anunciando a sua conferencia, e agradeceu as palavras elogiosas que lhe dirigimos.

Motivos temos nós de sobra, depois de ouvirmos a sua conferencia, para lhe agradecermos o serviço que prestou á Republica, pela sã e correcta propaganda que fez dos seus principios.

* * *

O sr. dr. Brito Camacho esteve no domingo na Barra, seguindo depois para Vale Maior, Albergaria-a-Velha e Agueda e indo ficar a Mogofores, em casa do nosso ilustre amigo, sr. Julio Ribeiro de Almeida. Retirou segunda-feira para Lisboa.

Feira do Outeirinho

Aveiro—Verdemilho

Pela sua bela situação, a pequena distancia de Aveiro e Ilhavo, e duma comodidade enorme para os povos da importante região da Gafanha e das freguezias circunvizinhas e por se realisar sempre no PRIMEIRO DOMINGO DE CADA MEZ, á Feira do Outeirinho está reservado sem duvida um largo comercio.

As muitissimas transações já realisadas na *inauguração da Feira*, de bois, porcos, ovelhas, cavalos e galinhas; a enorme procura de milho e outros cereais, de farinhas, batatas, hortaliças, queijos, cobertores, louça esmaltada, fazendas, calçado, rendas, objetos de ourivesaria, bicicletas e seus pretences e a encomenda já feita de novas barracas para chapeleiro, funileiro, vinhos e petiscos e a exposição de camas e lavatorios de ferro e madeiras das importantes Oficinas e Fabrica de Serração do sr. José Capela, são garantia de que Verdemilho será dentro em breve um importante centro comercial, tanto mais que os proprietarios e creadores desta importante freguezia concorrem com todos os seus gados e outros produtos á **Feira do Outeirinho.**

Juramento de bandeira

No ultimo domingo, pelas 11 horas da manhã, realisou-se, no quartel de infanteria 24, proximo ao jardim publico, o juramento de bandeira pelas praças que agora terminaram a instrução de recrutas.

Fez uma bela alocução o sr. alferes Gaspar Ferreira.

As casernas estavam enfeitadas e todas as dependencias do quartel eram franqueadas ao publico.

Notas pessoais

Tem estado doente o sr. Antonio Martins de Pinho, amanuense da camara municipal de Anadia.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

+ A despedir-se de seu filho Anthero que no dia 26 partiu para a Africa, esteve em Lisboa o sr. José Martins Tavares. Com egual fim tambem ali foi seu primo o sr. Artur Campos, notario em Coimbra.

+ Vimos nesta cidade o sr. João Afonso Fernandes, da Quintã do Loureiro.

+ Esteve na nossa redacção o sr. David Ribeiro, do Pinheiro da Bemposta.

PELA IMPRENSA

"O POIARENSE,,

Com o numero 209, suspendeu a sua publicação o nosso colega *O Poiarense*, por o seu proprietario e director ter de retirar para a Africa.

Mendonça Barreto

O nosso director, na sessão do dia 25 do mez passado, no Congresso Nacional apresentou um projecto de lei mantendo definitivamente a pensão mensal de 45 escudos á viuva de João Mendonça Barreto, administrador assassinado em Cabeceiras de Basto.

Cinêma

No proximo sabado, em sessão da moda em que os srs. acionistas terão o costumado desconto, em uma unica sessão ás 8 3|4 da noute, hora a que passam a realisar-se as sessões semanais, teremos um programa com 8 explendidas estreias.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Os acontecimentos DA Murtosa

Os acontecimentos da Murtosa acham-se já solucionados.

O sr. Firmino Huet, empregado na hidraulica, esteve em Pardelhas, segunda-feira ultima, a fim de organisar os trabalhos a que se vai proceder no canal e que teem por fim empregar todos os individuos que se acham a braços com a miseria.

Ainda por motivo dos ultimos acontecimentos foram pronunciados, provisoriamente, pelo crime de sedição, 25 dos implicados nos tumultos.

Os srs. governador civil e Silverio da Rocha e Cunha, capitão do porto de Aveiro, são dignos dos maiores louvores pelos esforços que empregaram para pôr termo ao conflito.

Retiraram já as forças de infantaria e cavalaria que se encontravam na Murtosa desde o inicio dos acontecimentos.

No Parlamento, o deputado sr. dr. Marques da Costa, tambem falou, pedindo para que providencias fossem tomadas com o fim de minorar a miseria que se alastra por aquela região.

Ilhavo

Ilhavo, 29

Alguns simpaticos ilhavenses andam trabalhando por criar na Gafanha d'Aquem uma escola primaria que os habitantes daquele logar reclamam com urgencia.

A camara municipal não tem apoiado energicamente este importante melhoramento, alegando que não ha dinheiro. Contudo, esperançados os iniciadores da criação desta escola, no apoio que lhes tem dispensado o ilustre director deste jornal e inteligente deputado sr. Alberto Souto e ainda pela prontidão dos habitantes daquela área do concelho em darem o terreno para a escola, o mobilario e até o pagamento do professor até que a camara possa orçar mais esta despesa, é de crer que em breve a criação da escola seja um facto, como aliás é de inteira justiça e urgente necessidade.

——Pelo seu aniversario natalicio que passou no sabado, felicitamos cordealmente a ex.ma sr.a D. Ascenção Machado, virtuosa esposa do nosso bom amigo sr. Diniz Gomes.

Pelo mesmo motivo felicitamos tambem o nosso inteligente conterraneo sr. Manoel Marta, digno professor primario nesta vila.

——Partiu no domingo para o Brasil o nosso conterraneo sr. Francisco S. Marcos, digno oficial de marinha mercante.

——Em virtude de estarem alguns jogadores do 1.º team do *Club dos Novos*, impossibilitados de lutar devido a contusões recebidas no desafio com o *Club Estrela* dessa cidade, não poude realisar-se no domingo o desafio com o *Club Artistico*, como a *Liberdade* anunciára.

——A camara municipal desta vila chamamos a atenção para o estado de assoriamento em que se encontra a estrada que vai de Ilhavo á mota da Costa Nova.

Está a chegar a epoca balnear e a estrada assim não pode continuar.—*C.*

MOITINHOS, 28

A emigração aqui, num logar tão pequeno, tem aumentado assombrosamente. Os mais valiosos, que a agricultura tanto precisa, vão abandonando o lar domestico para procurarem em terras de Santa Cruz maiores meios de substancia. Uns, lá vão marchando porque a necessidade assim os obriga; outros na ganancia de alcançarem fortuna.

—No dia 26, visitou a fabrica da Vista Alegre, o dr. Brito Camacho, director do jornal *A Luta* e chefe do partido *unionista*.

Consta que brevemente tambem visitará aquele estabelecimento fabril, o chefe *evolucionista*.

—Seguiu no dia 26, para Lisboa, demorando-se ali alguns dias, o nosso amigo, Francisco Barreto, bemquisto empregado da fabrica da Vista Alegre.

—Encontra-se doente a companheira daquele nosso amigo, sr.a Rosa Saraiva. Dezejamos-lhe pronto restabelecimento.

—Partiu no dia 25, para S. Francisco da California, o nosso patricio, Manuel Rezende.

—Tambem seguiu no dia 27, para o Rio de Janeiro, Manuel da Rocha Gustavo Antunes e dois filhos ainda menores, filhos de João Lemos, empregado naquela cidade.

A todos dezejamos boa viagem.

—No dia 26, realisou-se o consorcio do sr. Francisco Saraiva, do logar da Lagôa, com a gentil tricana, Conceição Nunes da Fonseca, do Cazal (Ihavo).

Ao novo par, bem dignos um do outro, desejamos-lhes que gosem uma boa lua de mel, longa vida e mil venturas.

—Os ultimos acontecimentos de Lisboa, mais uma vez vieram provar a essas cabeças *ôcas* que o casamento da *Beatriz*, não encontra probabilidades de realisação.

Suzano.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 28

Está a ser sindicada a Comissão Municipal Administrativa de Azemeis.

O pasmo, no meio dos republicanos daqui, é geral. Ninguem compreende a razão de tal sindicancia. Nunca ninguem teve a ombridade de, publicamente acusar a Comissão Administrativa do Municipio e, para maior ser o pasmo, a sindicancia foi pedida pela Comissão Municipal do Partido Republicano Português, onde a maioria da Comissão Administrativa está filiada.

Causou-nos tanto espanto tal medida que nós nos obstemos hoje de dizer mais nada e tambem para não estorvar a *acção da justiça*.

——Realisou-se hoje o funeral da menina Carolina, filha estremosa do sr. Marques Rodrigues, chefe de conservação daqui e irmã do nosso correligionario de Estarreja, Antonio Augusto Marques Rodrigues.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.—*(X).*

CONTOS E ROMANCES

(23) Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

XVIII

Recrudescencia do direito divino

Onde tinha havido uma guarda imperial passou a haver uma casa vermelha. O arco do carroucel, todo carregado de victorias mal conduzidas, não se reconhecem no meio de tantas novidades e um pouco envergonhado, talvez, de Marengo e de Arcole, tirou-se do aperto com a estatua do duque de Angoulême. O cemiterio da Magdalena, temivel vala comum de 93, cobriu-se de marmore e de jaspe, porque se achavam nela os ossos de Luiz XVI e de Maria Antonieta. No fôsso de Vincenes, surgiu da terra um cipreste sepulcral, recordando que o duque de Enghien fôra morto no mesmo dia em que Napoleão fôra coroado. Pio VII, que fizera esta sagração tão proxima daquela morte, abençoou tranquilamente a queda como tinha abençoado a elevação. Houve em Schœnbrunn uma pequena sombra, de quatro anos de idade, a quem seria sedicioso chamar rei de Roma. E todas estas coisas se fizeram, os reis voltaram aos seus tronos, e o senhor da Europa foi metido numa gaiola, e o antigo regimen tornou-se novo, e toda a luz da terra mudou de logar, porque na tarde de um dia de verão houve um pastor que, num bosque, disse a um prussiano: vá por aqui e não por ali!

Este 1815 foi uma especie de tristonho abril. As velhas realidades morbidas e venenosas revestiram-se de novas aparencias. A mentira desposou 1780, o direito divino mascarou-se com uma carta, as ficções tornaram-se constitucionais, os prejuizos, as superstições, e as traições acobertadas com o art. 14 no coração, envernisaram-se de liberalismo. Mudança de pele nas serpentes.

O homem fôra ao mesmo tempo engrandecido e deprimido por Napoleão. O ideal, sob o reinado da materia explendida, recebeu o nome de ideologia. Grave imprudencia dum grande homem, escarnecer do futuro. Todavia, os povos, esse *alimento da artilharia*, tão apaixonado do artilheiro procuravam-o com os olhos. Onde estará ele? O que fazia? Napoleão morreu, dizia um transeunte a um invalido de Marengo e Waterloo.—*Morto, ele!* exclamou o soldado, *conhecia-o bem!* As imaginações deificavam o homem esmagado. O fundo da Europa, depois de Waterloo, foi tenebroso; sentiu-se nela, por muito tempo, um enorme vacuo com o desaparecimento de Napoleão.

Os reis colocaram-se neste vacuo. A velha Europa aproveitou-o para se reformar, e operou-se nela uma Santa Aliança. Bela Aliança dissera antecipadamente o campo fatal de Waterloo.

Em presença e á frente desta antiga Europa recomposta, esboçaram-se os contornos duma França nova. O futuro, escarnecido pelo imperador, teve o seu momento de entrada e trazia na fronte a estrela da Liberdade. Os olhos ardentes das gerações novas voltaram-se para ele. Coisa singular, apaixonaram-se ao mesmo tempo da futura Liberdade e do passado Napoleão. A derrota engrandecêra o vencido. Bonaparte por terra pareceu mais alto do que Napoleão de pé. Os que tinham triunfado, sentiram medo. A Inglaterra mandou-o guardar por Hudson Lowe, e a França mandou-a espreitar por Montuhenu. Os seus braços crusados tornaram-se a inquietação dos tronos. Alexandre denominava-o: minha insonia. Este susto provinha da quantidade de revolução que ele continha em si, e é isto que explica e desculpa o liberalismo bonapartista. Este fantasma fazia tremer o velho mundo. Os reis não poderam reinar á sua vontade, com o rochedo de Santa Helena no horisonte.

Emquanto Napoleão agonisava em Longwod, apodreceram tranquilamente os sessenta mil homens caídos no campo de Waterloo, e espalhou-se pelo mundo o que quer que era da paz que eles gosavam. O congresso de Viena assegurou os tratados dessa paz em 1815, e a Europa chamou-lhe restauração.

Eis o que é Waterloo.

Mas, ao infinito, que importa isto? Toda esta tempestade, a guerra, a paz, toda essa grande sombra, não perturbou um momento a luz do olho imenso, em cuja presença, o pulgão saltando de um a outro caminho, eguala a aguia voando de um a outro campanario nas torres de Nossa Senhora.

(Continúa).

Noticias várias

Em Evora grassa com intensidade a variola, havendo creanças e adultos atacados, e tendo havido já algumas mortes.

Um mal, por emquanto desconhecido, está atacando as oliveiras do Alemtejo. Para estudar a doença que as flagela, vae a Portalegre, o sr. director geral de agricultura, com outro agronomo.

As mulheres são o... diabo. E chama-se-lhes o sexo fragil!... Ora vejam o que elas fizeram: no logar de Sobral, á saída da missa, as mulheres, em crescido numero, sublevaram-se contra alguns membros da comissão paroquial, apupando-os e batendo-lhes com tamancos e chinelas que calçavam, até os deixarem feridos. Ignoram-se os motivos que originaram o conflito, dizendo uns que foi por lhes constar que queriam fechar a igreja e outros que por os tornarem responsaveis pela expulsão do pároco daquela freguezia.

Foi ha pouco preso em New-York um individuo chamado Perkins, acusado do crime de, com muito descaramento, piscar o olho esquerdo ás raparigas-estudantes do colegio Yorkers. Na policia e depois no tribunal, o homem continuou a piscar o olho a toda a gente, o que fez arreliar o juiz e os boleguins. Furiosos, iam manda-lo para o *xelindró*, quando o sujeito sacou da algibeira um atestado medico afirmando que a piscadela de olho era nele constante e devida a uma afecção nervosa do olho e não a... brejeirice! Acrescentou o homem que já tinha sido preso varias vezes por tal motivo e por isso, trazia sempre comsigo o atestado salvador.

Foi posto em liberdade, saindo do tribunal a... piscar o olho ao juiz, com grande gaudio dos assistentes.

Vão ser recolhidas todas as moedas de prata do tempo da monarquia que ainda andam em circulação, começando a circular muito brevemente as notas de 5 e dez escudos do novo desenho.

Teem a figura alegorica da Republica e o retrato de Alexandre Herculano.

Na casa da Moeda foi descoberto um roubo de selos com a efigie da Republica, de varias taxas.

Dizem que eram defeituosos e não podiam por-se em circulação, mas os gatunos não lhes notaram defeitos por que sabiam bem quanto os filatelistas dariam por eles.

Na Penitenciaria foi suprimido—*suprimido!*...—um trabalho violento que os presos desempenhavam, como era o de mover as bombas que destribuiam a agua por todo o edificio.

Quer dizer, presos na Penitenciaria fazendo o serviço de forçados.

Landau

Vende-se barato, ou troca-se por uma Milord.

Nesta redacção se diz.

O ex-policia Ismael

No tribunal judicial desta comarca respondeu na terça-feira o ex-policia Ismael Apolinario, que na noite de 1 de Janeiro deste ano, matou com um tiro de revolver a sua amante Rosa da Encarnação, pupila duma casa da Fonte Nova com registo na policia.

Foi condenado a tres anos de prisão maior celular na alternativa de 4 e meio de degredo em Africa.

Anuncios

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 18 de maio proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na acção de interdição por prodigalidade de Zacarias da Naia e Silva, divorciado, requerida por seu filho Carlos de Mendonça e Silva, solteiro, ambos desta cidade, vão á praça para serem arrematados por quem mais oferecer, as seguintes propriedades do interdito:

a) Uma terra lavradia, sita nas Carvalhas, freguezia de Esgueira, no valor de 700:500 réis;

b) Um armazem e quintal, sito na rua de São Roque, desta cidade, no valor de 400:500 réis;

c) Uma terra lavradia, sita na Agra Grande, freguezia de Esgueira, chamada a «Chousa», no valor de 600:000 réis;

d) Uma praia de junco, denominada a «Mantuana», sita na ria de Aveiro, freguezia da Vera-Cruz, no valor de 1:000$000 réis.

Todas as despesas da praça e toda a contribuição de registo são á custa dos arrematantes.

Por este meio são citados quaesquer crédores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 24 de abril de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgaço.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central
DE
FRANCISCO DA LUZ & FILHO
Rua dos Mercadores
AVEIRO

Estação de verão

Participo ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante, á disposição de s. ex.as, um sortido verdadeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa, como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda colecção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheiro Chaves
Rua da Costeira, n.º 9

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

Moinho de tirar agua e moer com uma pedra em bom estado, vende-se barato.

Trata-se em Esgueira com João Calixto, alfaiate.

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

Grande deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

A cura rapida da
ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49
LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

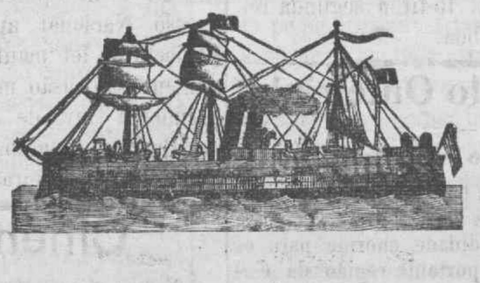
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampischiffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Aguas Fonte Nova

DE

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extraír os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231